

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E A COMUNIDADE ACADÊMICA AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE INCLUSÃO

THE UNIVERSITY LIBRARY AND THE AUTISTIC ACADEMIC COMMUNITY: AN INTEGRATIVE REVIEW ON INCLUSION

Mariana Senhorini Caron^a
Monica Mombelli^b

RESUMO

Objetivo: Investigar o estado atual dos estudos sobre a acessibilidade da comunidade acadêmica autista às bibliotecas universitárias, buscando identificar tendências e ações acessíveis que possam contribuir para a inclusão desses indivíduos nesses espaços. **Metodologia:** Uma Revisão Integrativa de Literatura, utilizando o Portal de Periódicos da Capes como fonte de informação, foram aplicados os descritores "bibliotecas universitárias", "autistas", "autismo" e "Transtorno de Espectro Autista". Os mesmos termos foram pesquisados em inglês: "Academic libraries", "Autistic people", "Autism" e "Autism spectrum disorders". Foram selecionados 8 artigos científicos, todos provenientes de pesquisas norte-americanas, devido à ausência de estudos relacionados ao tema no Brasil. **Resultados:** Dos 8 artigos selecionados, 5 deles foram escritos por autores recorrentes, destacados por suas pesquisas significativas na área de inclusão e bibliotecas universitárias nos Estados Unidos. A análise dos estudos revelou que há um grande potencial inclusivo nas bibliotecas universitárias para a comunidade autista. Uma tendência observada é a importância do conhecimento sobre o Transtorno do Espectro Autista por parte dos funcionários da biblioteca. O atendimento adequado e a compreensão das necessidades específicas desses indivíduos são essenciais para promover uma abordagem acessível e inclusiva. **Conclusão:** Esta revisão integrativa ressalta a necessidade de maior atenção à inclusão da comunidade autista nas bibliotecas universitárias. A capacitação dos funcionários e a implementação de ações acessíveis são passos fundamentais para garantir que esses espaços sejam verdadeiramente integrativos de ensino e aprendizagem para todos os membros da comunidade acadêmica.

^a Mestranda em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Bibliotecária da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Foz do Iguaçu, Brasil. E-mail: mariana.caron@unila.edu.br

^b Doutora em Ciências pelo Programa de Enfermagem em Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP). Docente do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal de Integração Latino Americana (UNILA), Foz do Iguaçu, Brasil. E-mail: psicmonicamombelli@gmail.com

Descritores: Biblioteca universitária. Acessibilidade. Transtorno do Espectro Autista.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo da educação é proporcionar ações que garantam a construção de conhecimento de cada indivíduo, considerando a sociedade em que está inserida. O que se observa na atualidade é um fluxo de informações abundante, na qual o papel do professor se transforma, quando este não deve ser um mero comunicador, mas um agente mediador do conhecimento.

Neste sentido, Coutinho e Lisboa (2011) definem que o conhecimento refere-se à capacidade do indivíduo desenvolver competência reflexiva quando exposto a informações, conectando seus diversos aspectos a um determinado tempo e espaço, conectando-se com outras informações e utilizando-as em seu cotidiano.

As bibliotecas são serviços de informação que atuam como espaços mediadores no processo de geração, gestão e disseminação da informação e do conhecimento. A biblioteconomia não é caracterizada como uma ciência e nem como uma técnica, sendo descrita por Yves -François e Le Coadic (1996) como uma prática de organização da informação. O autor explana que, as diretrizes biblioteconômicas possuem três grandes categorias que são indissociáveis: o acervo, os leitores e o espaço das unidades de informação. Le Coadic ainda acrescenta que a biblioteconomia se preocupa em exercer sua prática no intuito de desenvolver-se, utilizando como parâmetro o ser social¹ que procura a informação, e em seu problema social concreto, o acesso a esta informação. Uma de suas principais atividades é orientar seus usuários na busca e no uso de informações, auxiliando o processo de construção e discussão do conhecimento, que conseqüentemente culmina no aprendizado do conteúdo.

Todas as instituições de ensino, sejam elas de qualquer nível de ensino ou especialidade, possuem a obrigatoriedade legal² de implantar uma biblioteca. Esta unidade de informação desenvolve-se com base nas características pedagógicas

¹ Comumente chamado de usuário da informação, na Biblioteconomia.

² Conforme Lei n. 12.244 de 24 de maio de 2010.

das instituições onde estão inseridas, no caso desta pesquisa, a biblioteca universitária.

As universidades têm um papel importante a desempenhar na aquisição e desenvolvimento do conhecimento científico e as bibliotecas universitárias são vistas como facilitadoras, disseminando o conhecimento produzido nas universidades (MAZZONI *et al.*, 2001). Seus acervos são especializados e voltados para as áreas científicas e técnicas dos cursos oferecidos.

As bibliotecas universitárias devem ser encaradas como um espaço integrativo de ensino e aprendizagem em todas as áreas da educação. Em sua função educativa, a biblioteca procura dar apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tanto na perspectiva do discente como do docente. Ao discente, as ações desenvolvidas procuram promover as habilidades de estudo independente, “motivando uma busca do conhecimento, incrementando a leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação” (FRAGOSO, 2002. p. 2). No que diz respeito ao docente, a biblioteca fomenta as informações, seus recursos e serviços buscando atender as necessidades do planejamento curricular e na execução de suas atividades pedagógicas (FRAGOSO, 2002).

Além de fornecer informações comprovadas e confiáveis, bibliotecas universitárias buscam disseminar ações pedagógicas sobre competência informacional¹ por meio de suas páginas institucionais, elaborando guias que ajudem o público em geral a identificar notícias falsas, além de servir como fonte de informações e incentivando o uso de ferramentas bibliográficas. Algumas ações buscam demonstrar padrões de ética da informação, garantir uma inclusão digital por meio do acesso às TIC², ajudar os usuários a adquirirem novas habilidades digitais e estimular os alunos a investir mais tempo e esforço no processo de pesquisa e geração de conhecimento (CAETANO; MAIA; PEREIRA, 2022).

Para Milanesi (1995, p. 96) “é impossível pensar biblioteca hoje sem que se considere a liberdade de acesso à informação como um direito humano”. E ainda: “que essa liberdade seja uma das condições básicas para o exercício do pensamento criador”. Ela é o elo entre as necessidades de informação dos

membros da comunidade que atende e os recursos de informação ali organizados e disponíveis. Seu conceito primordial baseia-se no acesso igualitário para todos, sem distinção, e fornecer todos os tipos de informações para as que desejarem (MILANESI, 1995).

Observando a diversidade da comunidade acadêmica, e de forma mais específica, as pessoas com deficiência, das quais este artigo concentrou-se nos indivíduos com autismo, o discurso e o comportamento inclusivo devem permear os espaços e serviços da biblioteca universitária. Pupo, Carvalho e Oliveira (2008) alertam que as bibliotecas detêm uma função social, e deste modo, precisam submeter-se a obrigações legais e normativas que acolhem as pessoas com deficiência.

Portanto, as bibliotecas universitárias devem ser acessíveis para atender às diversas necessidades de informação do público que as procuram, como os autistas. Precisam compreender, reconhecer e valorizar as diferenças que os autistas demandam no seu processo de aprendizagem, sendo, portanto, capazes de acolher as diversidades, sem exceções e sem exclusões, procurando proporcionar uma ressignificação no atendimento e acolhimento deste indivíduo.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), ou simplesmente autismo, é um distúrbio do neurodesenvolvimento. Isso significa que no cérebro das pessoas por ele afetado, certas funções neurológicas não estão desempenhando seu papel esperado. Os sintomas são diferentes para cada indivíduo, bem como algumas comorbidades que são encontradas em alguns pacientes com autismo. Esses sintomas aparecem na infância e são percebidos antes dos três anos (GAIATO, 2018). Caracteriza-se, principalmente, pelo espectro de sintomas, visto que este transtorno pode atingir partes cerebrais diferentes, de formas diferentes em cada indivíduo. Atinge em sua maioria meninos, e estatísticas do ano de 2018 têm mostrado um crescimento exponencial nos casos, chegando a 1 caso para 59 nascimentos (GAIATO, 2018).

O TEA apresenta uma neurodiversidade variada, ou seja, não há padrão estabelecido de desordem neurológica. Cada indivíduo é acometido de uma forma diferente pelo transtorno, variando de acordo com o grau de

comprometimento cerebral.

As dificuldades vivenciadas no cotidiano do autista abrange todas as faixas etárias, e para a evolução na qualidade de vida torna-se essencial os tratamentos e acompanhamentos. Mediante estes tratamentos e terapias multidisciplinares, o autista pode, e muitos deles conseguem alcançar um nível de adaptabilidade no desenrolar das atividades diárias. No entanto, com o passar dos anos, os indivíduos autistas tornam-se adultos, porém, não deixam de ser autistas, eles simplesmente sabem se adaptar melhor às situações do cotidiano.

Ambientes inclusivos são aqueles em que o indivíduo tem a liberdade para ser e estar, dentro de suas condições, à sua maneira e ao seu tempo, sendo sua singularidade respeitada e acolhida. Desta forma, esta investigação apoia-se na afirmação de Diniz (2019), a qual acredita que uma biblioteca universitária inclusiva, é um espaço que não proíbe ou restringe o acesso a qualquer pessoa, um ambiente democrático, um ambiente de aprendizagem com a função de inclusão da informação. O papel do bibliotecário é o de intermediário entre a leitura, a informação e os leitores.

2 MÉTODO

Uma revisão da literatura é o primeiro passo na criação de novas teorias ou pesquisas científicas. Ela é capaz de reunir diferentes tópicos e compilar o conhecimento gerado por muitos pesquisadores.

Conforme Botelho, Cunha e Macedo (2011) um artigo de revisão é uma forma de pesquisa que utiliza fontes bibliográficas ou eletrônicas para obter pesquisas de outros autores com a finalidade de fornecer suporte teórico para um determinado tópico. Existem a revisão narrativa e a revisão sistemática de literatura. Esta última subdivide-se em: metanálise, revisão sistemática, revisão qualitativa e revisão integrativa.

Para Oliveira e Cavalcante (2022) as revisões integrativas são a categoria mais específica destinada a criar uma visão geral de um determinado fenômeno por meio do resumo da literatura publicada. Uma visão bem estruturada e integrada apresenta o estado atual da ciência e contribui para o desenvolvimento de novas pesquisas e práticas neste campo.

Padrões de rigor metodológico e clareza devem ser seguidos na apresentação dos resultados para que o leitor reconheça as verdadeiras características dos estudos incluídos na revisão. Portanto, esta revisão utilizou as etapas apresentadas por Souza, Silva e Carvalho (2010) descritas a seguir.

- Identificar a temática e formular a questão de pesquisa;

A pergunta motivadora deste artigo é: Qual conhecimento produzido sobre a acessibilidade da comunidade acadêmica autista à biblioteca universitária?

Como a busca pela inclusão social tem emergido na sociedade, é relevante compreender como este direito tem sido inserido na comunidade acadêmica universitária, especificamente no ambiente da biblioteca. Quanto mais estudos forem realizados, mais alternativas serão elaboradas com o objetivo de democratizar o conhecimento.

- Validação dos critérios de busca para estudos, definição dos descritores e critérios de inclusão e exclusão;

Para realizar esta revisão, foi utilizado o Portal de Periódicos da Capes. Os descritores selecionados foram: bibliotecas universitárias; autistas; autismo; Transtorno de Espectro Autista. Utilizamos os mesmos termos em língua inglesa: Academic libraries, Autistic people, Autism, Autism spectrum disorders. Todos os termos escolhidos são padronizados pela Biblioteca Nacional Brasileira. A pesquisa foi realizada buscando os descritores no campo assunto e aplicando o operador booleano *and*. Os critérios de inclusão e exclusão utilizados foram: trabalhos revisados por pares e pesquisas apresentadas em artigos.

Conforme Souza, Silva e Carvalho (2010), a abordagem ideal seria incluir todos os estudos revocados. No entanto, se esta opção não for viável devido ao grande número de obras, os critérios de inclusão e exclusão devem ser claramente divulgados e discutidos. Os critérios devem ser definidos de acordo com questões norteadoras, levando em consideração a área do conhecimento, intervenções e desfechos de interesse desses trabalhos científicos.

- Definir os dados a serem verificados para a triagem dos estudos revocados na busca;

A partir do levantamento realizado no portal de periódicos da Capes, a seleção dos artigos iniciou-se pela leitura dos títulos e pela escolha daqueles

que mais se aproximavam do tema da questão norteadora. Após a primeira seleção, foi realizada a leitura dos resumos e palavras-chave desses trabalhos, o que possibilitou reduzir ainda mais o número de trabalhos relacionados ao tema.

Para Souza, Silva e Carvalho (2010), é essencial a utilização de uma estratégia pré-elaborada para classificar as informações dos artigos selecionados, dinâmica que garanta que todas as informações relevantes sejam extraídas, minimizando o risco de erros de transcrição, garantindo a precisão dos dados e funcionando como um registro.

- Avaliação dos estudos selecionados;

Esta etapa requer uma abordagem organizada para considerar a precisão e as características de cada estudo selecionado. Esta prática estatística, na qual são apresentados os resultados relevantes à temática, auxilia os pesquisadores a garantir a validade dos métodos e resultados e ajuda a determinar sua aplicabilidade na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Por esse motivo, é importante que as informações coletadas na etapa anterior estejam devidamente organizadas, classificadas e resumidas.

- Interpretação dos resultados;

Nesta etapa, como recomenda Souza, Silva e Carvalho (2010), os dados apresentados na análise do artigo são confrontados com o referencial teórico, a partir da interpretação e síntese dos resultados. Além de identificar potenciais lacunas de conhecimento, podem ser definidas prioridades para pesquisas futuras. No entanto, para proteger a validade das revisões agrupadas, os pesquisadores devem enfatizar suas deduções e levar em consideração as perspectivas científicas.

- Apresentação da revisão integrativa.

Esta amostra destina-se a fornecer uma visão geral, coerente e de fácil compreensão dos conceitos relacionados, teorias ou questões, juntamente com possíveis sugestões. O rigor metodológico e a clareza dos dados devem ser respeitados na apresentação dos resultados, para que o leitor possa apreciar o verdadeiro caráter dos estudos incluídos na revisão. A inclusão de vários estudos com diferentes desenhos de estudo pode complicar a análise, mas uma maior

diversidade nos métodos de amostragem pode aumentar a profundidade e amplitude das conclusões da revisão.

Como regra geral, de acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), os estudos devem ser divididos em subgrupos de acordo com uma determinada classificação para facilitar a análise. Por exemplo, em uma revisão integrativa, a classificação pode ser baseada no tipo de ocorrência, cronologia, características da amostra e classificações de conceitos específicos.

3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada durante o mês de fevereiro de 2023, no metabuscador do Portal de Periódicos da Capes. Os termos foram inseridos no buscador relativo aos assuntos. Os termos foram combinados em duplas, unidos pelo operador booleano *and*, conforme o quadro 1.

Quadro 1 – Termos de pesquisa e quantidade de artigos revocados

Termos de pesquisa	Quantidade de artigos revocados.
Biblioteca universitária <i>and</i> autismo	0
Biblioteca universitária <i>and</i> autista	1
Biblioteca universitária <i>and</i> Transtorno de Espectro Autista	0
Academic Library <i>and</i> Autistic People	1
Academic Library <i>and</i> Autism	18
Academic Library <i>and</i> Autism Spectrum Disorders	0

Fonte: Autores, 2023.

Dos artigos revocados, 95% deles estão disponíveis em língua inglesa e abordam as temáticas com base em pesquisas desenvolvidas nos Estados Unidos. Apenas um artigo revocado está em língua portuguesa e reflete pesquisas no Brasil. Os artigos revocados estavam submetidos às seguintes bases de dados.

Quadro 2 – Base de dados e a quantidade de artigos revocados

Base de dados	Quantidade de artigos revocados.
DOAJ	1
Ebscohost	2
Emerald	1
Exlibris	1
Gale	3
Jstor	1
OJS	2
Proquest	1
Sage	1
Scielo	1
Science Direct	6

Fonte: Autores, 2023.

Os textos obtidos foram organizados pelos seguintes descritores: autores, título do artigo, periódico, ano, língua. Conforme o estabelecido na metodologia, foi realizada uma leitura dos títulos dos textos e verificou-se que nenhum dos resultados coincidiram entre as bases.

Após esta análise, foi realizada a primeira filtragem, a qual, baseada pela leitura dos títulos, foram descartados 8 artigos por não se adequarem à pergunta motivadora desta investigação.

Quadro 3 – Seleção - Leitura de títulos

Seleção 1: Leitura de títulos			
Excluídos		Incluídos	
Gale	2	Gale	1
Proquest	1	Exlibris	1
Ebscohost	1	Ebscohost	1

Scielo	1	Sage	1
Jstor	1	Emerald	1
OJS	1	Science Direct	5
Science Direct	1	OJS	1
		DOAJ	1

Fonte: Autores, 2023.

Em seguida, foi realizada a segunda etapa de filtragem, a leitura dos resumos, e mais quatro artigos foram descartados por não tratarem de forma direta sobre a biblioteca universitária. Assim, foram selecionados oito artigos para a análise nesta revisão integrativa. O único artigo em português foi descartado nesta etapa por não se adequar à pergunta motivadora desta investigação.

Quadro 4 – Artigos selecionados após a leitura dos resumos

	TÍTULO	AUTOR	ANO
1	A survey of library services for autistic college students	Gerard Shea; Sebastian Derry	2022
2	Academic librarians' support of autistic college students: A quasi-experimental study	Nancy Everharta; Amelia Anderson	2020
3	Academic Libraries and Autism Spectrum Disorder: What Do We Know?	Gerard Shea; Sebastian Derry	2019
4	Autism and the Academic Library: A Study of On-line Communication	Amelia Anderson	2018
5	Building bridges: librarians and autism spectrum disorder	James Cho	2018
6	Evolving from disability to diversity: how to better serve high-functioning autistic student	Charlie Remy; Priscilla Seaman	2014
7	From mutual awareness to collaboration: Academic libraries and autism support programs	Amelia Anderson	2021

8	Library involvement in an autism support program: A case study	J. J. Pionke; Stacey Knight-Davis; John S. Brantley	2019
---	--	--	------

Fonte: Autores, 2023.

4 RESULTADOS

Para analisar os principais conceitos que as produções acadêmicas trouxeram sobre a pergunta de pesquisa - Como têm evoluído os estudos sobre a acessibilidade da comunidade acadêmica autista à biblioteca universitária - os resultados estão apresentados em de categorias. Inicialmente, analisar a pesquisa envolve organizar todo o material, dividindo-o em partes e, a partir dessa segmentação, combinar essas partes e identificar tendências e padrões relacionados a elas.

Em relação aos autores dos artigos, observou-se que dos oito artigos selecionados, cinco deles têm autores recorrentes, os quais têm desenvolvido pesquisas importantes na área de inclusão e bibliotecas universitárias nos Estados Unidos. Estes autores são Amelia Anderson, Gerard Shea e Sebastian Derry. Em seus trabalhos, apresentam a precariedade de pesquisas sobre a temática em seu país, em especial, pesquisas que buscam a visão dos próprios autistas.

De acordo com Shea e Derry (2019), com base na revisão da literatura, há um número de pesquisas limitado que descreve como os estudantes universitários com TEA vivenciam a experiência em bibliotecas universitárias. Além disso, existem poucos estudos que examinam essa população. As pesquisas que caracterizam as percepções ou serviços de apoio para alunos com TEA em relação à sua experiência universitária geral são extremamente limitadas. Elas tendem a se concentrar nas experiências de pais, professores e administradores e não nos próprios alunos com TEA³.

³ Based on our literature review, there is limited research literature describing how college students with ASD experience academic libraries. Additionally, there are very few studies that examine this population. Furthermore, research characterizing the perceptions or support services for students with ASD regarding their overall college experience is extremely limited.

Mais de um pesquisador cita que, no arcabouço de conhecimento no país, apenas 2 pesquisas⁴ buscaram observar as opiniões dos próprios autistas, e as demais foram feitas com bibliotecários, trabalhadores de bibliotecas e responsáveis por programas de inclusão nas universidades. Devido a escassez de estudos na área, percebeu-se que os estudos citam basicamente os mesmos textos.

No que tange às ações de acessibilidade das bibliotecas universitárias em relação aos autistas, observou-se que algumas pesquisas apresentam experiências nas quais as unidades de informação atuam como apoiadoras de Programas de Inclusão de Pessoas com Deficiência (artigos 1, 2, 3, 5, 7, 8). Em minoria, os textos mostraram iniciativas oriundas da própria biblioteca como um espaço promotor de acessibilidade aos autistas.

Sobre as ações de acessibilidade em bibliotecas universitárias, é possível identificar destacar as mais citadas pelos autores:

- Treinamento de funcionários das bibliotecas sobre o autismo;

O treinamento dos funcionários foi ponto de consenso em todas as pesquisas, evidenciando que a conscientização é o alicerce para todo o processo inclusivo em bibliotecas.

Shea e Derry (2019) destacam que os alunos autistas se frustram com a falta de treinamento dos funcionários da biblioteca sobre TEA. Além disso, relatam interações negativas com bibliotecários por causa da falta de empatia e de compreensão sobre o autismo. Sugerem o uso de técnicas conscientes para desenvolver a empatia.

Para Everharta e Anderson (2020), há um claro desinteresse dos funcionários da biblioteca ou bibliotecários de bibliotecas universitárias, sobre o tema autismo. Foram feitas recomendações para que os bibliotecários aumentem sua atenção em relação aos alunos no espectro se tornando mais

Research tends to focus on the experiences of parents, faculty, and administrators and not the ASD students themselves.

⁴ ANDERSON, A. Autism and the Academic Library: A Study of On-line Communication. **College & Research Libraries**, [S. l.], v. 79, n. 5, p. 645-658, Jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5860/crl.79.5.645>. Acesso em: 24 fev. 2023.

PIONKE, J. J.; KNIGHT-DAVIS, S.; BRANTLEY, J. S. Library involvement in an autism support program: a case study. **College & Undergraduate Libraries**, [S. l.], v. 26, n. 3, 221-233, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10691316.2019.1668896>. Acesso em: 24 fev. 2023.

acessíveis e simpáticos, para que os alunos saibam que podem procurá-los se tiverem uma dúvida.

No estudo de James Cho (2018), é apresentado que o primeiro passo para trabalhar com alunos com TEA é a autoeducação sobre o transtorno. O pesquisador apresenta a importância de entender sobre as características relativas ao autismo, informações que estão amplamente disponíveis em fontes de informação, e incentiva que os bibliotecários sejam proativos no uso desses recursos, seja por meio de programas de apoio como outros recursos presentes no campus, aprendendo por conta própria ou consultando especialistas em conscientização e educação sobre TEA. Esses caminhos são essenciais para se familiarizar com a temática e se tornar um bibliotecário mais efetivo no atendimento desses alunos.

- Treinamento e serviços das bibliotecas especialmente desenvolvidos para autistas;

Outro ponto identificado foi a elaboração de treinamentos e serviços especialmente pensados para os autistas. Por ser um transtorno de neurodesenvolvimento, o autismo é caracterizado por um espectro de alterações, entre elas, alterações no processo cognitivo, que interferem na forma que este indivíduo aprende. Neste sentido, entender a forma mais adequada de desenvolver treinamentos e serviços que facilitem a compreensão do autista é um diferencial no processo inclusivo.

Anderson (2021), explicita em sua pesquisa, que é importante entender que não existem dois discentes iguais. Então, se uma ação for elaborada para todos, não significa, necessariamente, que vai funcionar. É preciso ser apto a ter a mente aberta e procurar trabalhar observando as perspectivas dos alunos, procurar entender como eles aprendem melhor será extremamente benéfico para eles.

A mesma pesquisa apresenta experiências onde a biblioteca é parceira de um Programa de Inclusão. Desta forma, um bibliotecário disponibilizou-se a realizar atendimentos individuais para os autistas. Assim, estes discentes, ao necessitarem de atendimento, já procuravam este bibliotecário, o qual, já era familiar ao autista o que deixava o discente mais tranquilo nesta interação social.

- Biblioteca como provedora de espaço físico e de dessensibilização sensorial⁵;

Os artigos apresentam que a biblioteca universitária, como característica natural do ambiente, é um espaço que acolhe os autistas, devido ao silêncio e a esporádica presença de agentes distrativos no local.

No estudo de Pionke, Knight-Davis e Brantley (2019, p. 225), ao perguntarem aos autistas “Quando você pensa em bibliotecas, o que vem à sua mente?”⁶, as principais respostas foram relacionadas ao espaço adequado para os estudos sem distrações, que auxiliam na concentração. Um dos respondentes diz que “Eu faço muitos deveres de casa aqui” e “Tenho que ficar na mesa de estudo por duas horas e faço todos os meus deveres de casa lá”⁸.

Este estudo realizou entrevistas com autistas que participam do *Students with Autism Transitional Education Program (STEP)*, da *Eastern Illinois University*, que é um programa de apoio a autistas ingressantes nesta universidade. Fornecer espaço de estudos para orientação entre o mentor do programa e o autista é uma forma que a biblioteca apoia o STEP, desde que começou em 2015, devido às características do espaço. A biblioteca universitária reserva mesas de estudo silenciosas para os alunos autistas e seus mentores.

Porém, nas entrevistas, os autistas afirmaram que a mesa de estudo reservada, apesar de auxiliar em seus estudos, causa constrangimento pois eles se sentem observados. Às vezes, pessoas sentadas próximas causam ansiedade nos discentes, por estarem observando e por fazerem barulhos. Assim, os entrevistados sugerem que espaços fechados e privados, como uma sala de estudo, oferecem um ambiente que reduz o estresse e a ansiedade na vigilância das pessoas próximas. Bibliotecas com espaço e recursos para criar áreas inclusivas para pessoas neurodivergentes auxiliam no sentimento de acomodação e acolhimento no local de estudo (PIONKE; KNIGHT-DAVIS; BRANTLEY, 2019, p. 225). Outra orientação é sobre a sinalização dos locais da

⁵ Quando a biblioteca é utilizada como espaço propício para desacelerar a superestimulação cerebral e sensorial.

⁶ When you think about libraries, what comes to mind?

⁷ I get a lot of homework done here.

⁸ I have to stay at the study table for two hours and I get all of my homework done there.

biblioteca. Os entrevistados sugerem sinalizar quais locais são mais silenciosos e mais barulhentos, facilitando assim a escolha de onde ele poderá se acomodar para realizar suas atividades.

Shea e Derry (2019), acreditam que as bibliotecas universitárias podem contribuir para o sucesso acadêmico e social dos alunos autistas criando espaços acolhedores, pois a biblioteca é frequentemente descrita como um “paraíso” por estudantes autistas.

- Auxílio das tecnologias nos atendimentos do Serviço de Referência;

O artigo de Remy e Seaman (2014) reflete que o ambiente social da biblioteca pode ser uma experiência confusa e exaustiva para o aluno com TEA, que pode se esforçar tentando processar pistas sociais e estímulos ambientais em vez de absorver o conteúdo que está sendo exposto a sua frente. Uma alternativa seria a utilização de bate-papo digitais (chats), ou qualquer outra via de ajuda on-line que pode beneficiar o aluno no espectro, os quais não são tão adeptos ao contato pessoal.

Shea e Derry (2019) também compactuam com esta ideia, pois o desconforto com as interações sociais pode desencorajar os alunos com TEA de procurar assistência de bibliotecários no balcão de referência. Uma maneira de resolver esse problema pode ser fornecer aos alunos com TEA a opção de usar a referência de bate-papo.

Na pesquisa de Anderson (2018), onde a mesma utiliza de um fórum de autistas chamado *WrongPlanet* para gerar os dados por meio das experiências desses indivíduos sobre a biblioteca universitária, muitos membros descrevem ir à biblioteca pelo seu ambiente físico, porém, muitos outros simplesmente apreciam o acesso aos recursos on-line da biblioteca. Nas discussões é possível verificar a facilidade em utilizar estes recursos, tópicos sobre pesquisas em interesses especiais, conselhos sobre serviços on-line e internos, busca de materiais e navegação em base de dados. A pesquisadora percebeu que neste quesito, os alunos estão procurando por informações sobre um tópico específico, que pode ser relacionado a algum hiperfoco.

- Utilização do Desenho Universal de Aprendizagem no

desenvolvimento das ações/serviços da biblioteca.

O termo Desenho Universal de Aprendizagem (DUA) é citado pela maioria dos artigos. De acordo com Zerbato (2018) o Desenho Universal de Aprendizagem representa um modelo prático que visa maximizar as oportunidades de aprendizado para todos os alunos. Dessa forma, educadores e outros profissionais selecionam e desenvolvem materiais didáticos buscando uma forma eficiente de aplicar dinâmicas de ensino mais ajustadas a todos os alunos.

Remy e Seaman (2014) descrevem que o DUA, originalmente inspirado no Desenho Universal da arquitetura e design, surgiu para introduzir a concepção de currículos inclusivos, especialmente no ensino primário e secundário. Em 2001, nos Estados Unidos, aprovou-se uma política de que as bibliotecas devem usar estratégias baseadas no design universal para atender às necessidades de todas as pessoas. Independentemente do método de ensino usado, os bibliotecários podem se beneficiar da abordagem didática para contemplar todos estilos de aprendizagem, seja o indivíduo neurotípico ou neurodivergente, e abraçar a diversidade da comunidade acadêmica buscando a inclusão no ambiente e nos serviços prestados pela biblioteca.

Considerando este conceito, Anderson (2021) apresenta a experiência de uma bibliotecária que tem trabalhado com o Serviço de Referência e o setor vem tentando incorporar dinâmicas como recursos interativos de ensino e o Desenho Universal de Aprendizagem em seus treinamentos.

Shea e Derry (2019) acreditam que a adoção do DUA ajudará os bibliotecários a criar ambientes de aprendizado mais inclusivos que acomodam as diferenças de aprendizado dos alunos. O Desenho Universal também pode ser usado para criar espaços mais hospitaleiros para alunos com TEA.

James Cho (2018), que em seu artigo apresenta a parceria entre a biblioteca universitária e o Programa de Apoio ao Autistas *Bridges*, da Adelphi University, explicita que a biblioteca elaborou um *webinar* baseado no DUA, usando áudio, vídeo, slides do PowerPoint, gráficos e exercícios de aprendizagem interativos para acomodar os diversos estilos de aprendizagem de alunos com TEA.

4.1 CONCEPÇÕES E TENDÊNCIAS

O papel das bibliotecas universitárias e dos bibliotecários no apoio aos alunos autistas tem sido estudado de forma limitada, sem grandes avanços sobre a melhor forma de transmitir os conhecimentos informacionais de forma mais eficaz. Embora, nos Estados Unidos, haja alguma pesquisa sobre como as bibliotecas têm atendido aos alunos no espectro, há uma escassez de estudos sobre o que os bibliotecários devem fazer para que realmente haja esta inclusão (SHEA; DERRY, 2019; EVERHARTA; ANDERSON, 2020; JAMES CHO, 2018; ANDERSON, 2021; PIONKE; KNIGHT-DAVIS; BRANTLEY, 2019; REMY; SEAMAN, 2014).

No que tange o Brasil, não foram encontrados estudos que averiguam esta vertente inclusiva, relativa às deficiências invisíveis, ficando em evidência outros tipos de deficiência.

Existe um grande potencial inclusivo na biblioteca universitária, e esta revisão integrativa observou algumas tendências de ações acessíveis que podem auxiliar neste processo de inclusão dos autistas.

Em consenso, observou-se que os funcionários da biblioteca precisam conhecer o Transtorno do Espectro Autista. É essencial para qualquer abordagem acessível o conhecimento sobre o autismo, e principalmente, como se comportar e otimizar o atendimento desses indivíduos. Após entender sobre o transtorno, haverá capital intelectual suficiente para se pensar no desenvolvimento de treinamentos e serviços específicos para eles. Estes treinamentos, de preferência, precisam ser pensados sob a perspectiva do DUA, buscando atender as mais diferentes formas de aprender em uma única intervenção, atendendo de forma mais efetiva, tanto neurotípicos como neurodiversos (SHEA; DERRY, 2019; EVERHARTA; ANDERSON, 2020; JAMES CHO, 2018; ANDERSON, 2021; ANDERSON, 2018; PIONKE, KNIGHT-DAVIS; BRANTLEY, 2019; REMY; SEAMAN, 2014, ZERBATO, 2018).

Sobre o atendimento relacionado a pesquisas e dúvidas individuais, recomenda-se utilizar a tecnologia de chats, visto que os autistas têm facilidade em manusear recursos eletrônicos. Além disso, poupa o indivíduo das relações

sociais com estranhos, o que preserva sua saúde mental, livrando-o de um desgaste social desnecessário (SHEA; DERRY, 2019; ANDERSON, 2018; REMY; SEAMAN, 2014).

Estas tendências que foram observadas nas pesquisas, são as que permeiam a mediação da informação e o ensino à pesquisa oferecido pela biblioteca.

Sobre o espaço físico, a biblioteca já é vista como um ambiente inclusivo, porém, algumas sugestões foram observadas para que o espaço possa atender ainda mais os autistas, indo além de um simples espaço de estudos e ensino, mas também um lugar de dessensibilização, proporcionando conforto e ajudando a evitar crises ou *meltdowns* (SHEA; DERRY, 2019; PIONKE; KNIGHT-DAVIS; BRANTLEY, 2019).

Apesar da realidade do país em que as pesquisas foram realizadas ser muito diferente em relação ao Brasil, as ações acessíveis apresentadas nos textos podem ser facilmente replicadas nas bibliotecas universitárias em nosso país pelo grau de simplicidade que as permeia, levando-nos a perceber o quanto a inclusão é simples quando as bibliotecas estão conscientizadas e o autista é ouvido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão em bibliotecas só crescerá à medida que a conscientização sobre o autismo aumentar entre os profissionais de biblioteca, como também na população em geral, à medida que os bibliotecários discutirem e compartilharem ideias e recursos relacionados ao TEA, criando uma rede de informação de acessibilidade e inclusão.

Como mencionado anteriormente, há uma escassez de pesquisas que abordam sobre como bibliotecas universitárias tem se preparado para receber os alunos com TEA. Uma pesquisa focada em entender os autistas e suas necessidades informacionais relativas à biblioteca universitária será uma temática muito necessária para investigações futuras. A comunidade biblioteconômica se beneficiará de pesquisas quantitativas e qualitativas focadas na perspectiva de um aluno com TEA.

Que esta revisão integrativa possa auxiliar os bibliotecários a pensar de forma diferente a acessibilidade dos autistas, trazendo soluções, ainda que iniciais, para as situações cotidianas e que percebe-se que poderia ter ajudado mais o usuário, mas não encontrou meios de como fazê-lo.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, A. Autism and the Academic Library: A Study of On-line Communication. **College & Research Libraries**, [S. l.], v. 79, n. 5, p. 645-658, Jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5860/crl.79.5.645>. Acesso em: 24 fev. 2023.

ANDERSON, A. From mutual awareness to collaboration: academic libraries and autism support programs. **Journal of Librarianship and Information Science**, [S. l.], v. 53, n.1, p. 103-115, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0961000620918628>. Acesso em: 23 fev. 2023.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Sociedade e Gestão**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011.

CAETANO, A. M. P.; MAIA, C. M.; PEREIRA, G. Metodologias ativas de ensino aprendizagem a serviço da informação: as bibliotecas universitárias como espaço de aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 15, n. 1, p. 25-51, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n1.2022.36636>.

CHO, J. Building bridges: librarians and autism spectrum disorders. **Reference Service Review**, [S. l.], v. 46, n. 3, p. 325-339, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/RSR-04-2018-0045>. Acesso em: 23 fev. 2023.

COUTINHO, C.; LISBOA, E. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no Século XXI. **Revista de Educação**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 5-22, 2011. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/14854>. Acesso em: 12 jan. 2023.

DINIZ, I. C. S. **Bibliotecas universitárias inclusivas Brasileiras e Portuguesas**: ações e estratégias. 2019. 535 f. Tese (Doutorado em Multimídia e Educação) - Departamento de Educação e Artes, Universidade de Aveiro, Aveiro-PT, 2019.

EVERHART, N.; ANDERSON, A. Academic librarians support of autistic college students: a quasi-experimental study. **The Journal of Academic Librarianship**, [S. l.], v. 46, n. 5, Sep. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2020.102225>. Acesso em: 23 fev. 2023.

FRAGOSO, G. M. Biblioteca na Escola. **Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina**, São José, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/380/460>. Acesso em: 02 set. 2021.

GAIATO, M. **SOS autismo**: guia completo para entender o Transtorno de Espectro Autista. São Paulo: nVersos, 2018.

LE COADIC, Y. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet Lemos Livros, 1996.

MAZZONI, A. A.; TORRES, E. F.; OLIVEIRA, R.; ELY, V. H. M. B.; ALVES, J. B. M. Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 29-34, maio/ago. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652001000200005>. Acesso em: 20 jan. 2023.

MILANESI, L. **O que é biblioteca**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

OLIVEIRA, H. S.; CAVALCANTE, L. E. Ex-Libris: uma revisão integrativa. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 20, n. 22, 2022.

PIONKE, J. J.; KNIGHT-DAVIS, S.; BRANTLEY, J. S. Library involvement in an autism support program: a case study. **College & Undergraduate Libraries**, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 221-233, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10691316.2019.1668896>. Acesso em: 24 fev. 2023.

PUPO, D. T.; CARVALHO, S. H. R.; OLIVEIRA, V. C. Educação inclusiva e bibliotecas acessíveis, na teoria e na prática: atendimento a alunos com deficiência visual na Biblioteca Central César Lattes da Unicamp. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, São José, v. 13, n. 1, p. 259-267, jan./jun. 2008.

REMY, C.; SEAMAN, P. Evolving from disability to diversity: how to better serve high-functioning autistic students. **Reference & User Quarterly**, [S. l.], v. 54, n.1, 2014. Disponível em: <https://journals.ala.org/index.php/rusq/article/view/3968/4455>. Acesso em: 23 fev. 2023.

SHEA, G.; DERRY, S. Academic library and Autism Spectrum Disorder: what do we know? **Journal of Academic Librarianship**, [S. l.], n. 45, p. 326-331, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2019.04.007>. Acesso em: 23 fev. 2023.

SHEA, G.; DERRY, S. A survey of library service for autistic college students. **Journal of Academic Librarianship**, [S. l.], v. 48, n. 6, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2022.102591>. Acesso em: 26 fev. 2023.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, jan./mar. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010R W1134>. Acesso em: 07 fev. 2023.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. 119p.

ZERBATO, A. P. **Desenho universal para aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar**: potencialidades e limites de uma formação colaborativa. 2018. 298 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9896>. Acesso em: 15 nov. 2022.

THE UNIVERSITY LIBRARY AND THE AUTISTIC ACADEMIC COMMUNITY: AN INTEGRATIVE REVIEW ON INCLUSION

ABSTRACT

Objective: To investigate the current state of studies on the accessibility of the autistic academic community to university libraries, seeking to identify trends and accessible actions that can contribute to the inclusion of these individuals in these spaces. **Methodology:** An Integrative Literature Review, using the Portal de Periódicos Capes as a source of information, the descriptors "bibliotecas universitárias", "autistas", "autismo" e "Transtorno de Espectro Autista" were applied. The same terms were searched in English: "Academic libraries", "Autistic people", "Autism" and "Autism spectrum disorders". Eight scientific articles were selected, all from North American researches, due to the lack of studies related to the topic in Brazil. **Results:** Of the 8 articles selected, 5 of them were written by recurring authors, highlighted by their significant research in the area of inclusion and university libraries in the United States. Analysis of the studies revealed that there is great inclusive potential in university libraries for the autistic community. One trend observed is the importance of knowledge about Autism Spectrum Disorder on the part of library staff. Proper care and understanding the specific needs of these individuals are essential to promoting an accessible and inclusive approach. **Conclusion:** This integrative review highlights the need for greater attention to the inclusion of the autistic community in university libraries. Training employees and implementing accessible actions are fundamental steps to ensuring that these spaces are truly integrative for teaching and learning for all members of the academic community.

Descriptors: Academic library. Accessibility. Autistic Spectrum Disorder.

LA BIBLIOTECA UNIVERSITARIA Y LA COMUNIDAD ACADÉMICA AUTISTA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA SOBRE INCLUSIÓN

RESUMEN

Objetivo: Investigar el estado actual de los estudios sobre la accesibilidad de la comunidad académica autista a las bibliotecas universitarias, buscando identificar tendencias y acciones accesibles que puedan contribuir a la inclusión de estos individuos en estos espacios. **Metodología:** Revisión Integrativa de la Literatura,

utilizando como fuente de información el Portal de Periódicos Capes, se aplicaron los descriptores "bibliotecas universitárias", "autistas", "autismo" e "Transtorno de Espectro Autista". Se buscaron los mismos términos en inglés: "Academic Libraries", "Autistic People", "Autism" y "Autism Spectrum Disorders". Fueron seleccionados ocho artículos científicos, todos de investigaciones norteamericanas, debido a la falta de estudios relacionados con el tema en Brasil. **Resultados:** De los 8 artículos seleccionados, 5 de ellos fueron escritos por autores recurrentes, destacados por su significativa investigación en el área de inclusión y bibliotecas universitarias en Estados Unidos. El análisis de los estudios reveló que existe un gran potencial inclusivo en las bibliotecas universitarias para la comunidad autista. Una tendencia observada es la importancia del conocimiento sobre el Trastorno del Espectro Autista por parte del personal bibliotecario. La atención adecuada y la comprensión de las necesidades específicas de estas personas son esenciales para promover un enfoque accesible e inclusivo. **Conclusión:** Esta revisión integradora destaca la necesidad de prestar mayor atención a la inclusión de la comunidad autista en las bibliotecas universitarias. Capacitar a los empleados e implementar acciones accesibles son pasos fundamentales para asegurar que estos espacios sean verdaderamente integradores de enseñanza y aprendizaje para todos los miembros de la comunidad académica.

Descriptores: Biblioteca universitaria. Accesibilidad. Trastorno del espectro autista.

Recebido em: 13.06.2023

Aceito em: 29.01.2024